

ESTUDO DE CASO PARA A ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE PARQUE LINEAR PARA A CIDADE DE BARRA DO JACARÉ - PR

CASE STUDY FOR THE PREPARATION OF A LINEAR PARK PROPOSAL FOR THE CITY OF BARRA DO JACARÉ - PR

¹MELO, V, A.; ²GUARNIERI, A, R.;

^{1e2}Curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo, abordar o estudo de caso para a elaboração de uma proposta voltada à implantação de Espaços Urbanos, através, de um Parque Linear, às margens do Córrego Água do Barreiro, localizado no Município de Barra do Jacaré, Estado do Paraná. O alvitre consiste em proporcionar melhor qualidade de vida à população barrensense. O estudo também abordará questões relevantes a história e tipologias de parques e também, bacia hidrográfica, fundo de vale, vegetação de rios e córregos e reflorestamento dessas margens, meio ambiente, desenho urbano e lazer tendo como objetivo, ainda, a revitalização do entorno ao Parque Linear, juntamente com uma proposta: integrar a população com o meio ambiente, proporcionando lazer, permitindo que as pessoas formem uma nova relação com o meio ambiente, acolhendo a demanda populacional de crianças, adolescentes, jovens e idosos, com atividades que conduzam à integração social, entre a diversidade, proporcionando atividades dinâmicas e interativas. Para aprimorarmos os estudos, veremos referenciais projetuais e análises de dois estudos de casos.

Palavras-chave: Espaço Urbano. Parque Linear. Revitalização. Requalificação.

ABSTRACT

The present article has as objective, to approach the case study for the elaboration of a proposal directed to the implantation of Urban Spaces, through a Linear Park, on the banks of the Córrego Água do Barreiro, located in the Municipality of Barra do Jacaré, State of Paraná. The aim is to provide a better quality of life for the Barren people. The study will also address issues relevant to the history and typologies of parks and also, water basin, valley bottom, vegetation of rivers and streams and reforestation of these banks, environment, urban design and leisure, also aiming at the revitalization of the environment. Parque Linear, together with a proposal: to integrate the population with the environment, providing leisure, allowing people to form a new relationship with the environment, welcoming the population demand of children, adolescents, young and old, with activities that lead to Social integration, between diversity, providing dynamic and interactive activities. To improve the studies, we will see project references and analyzes of two case studies.

Keywords: Urban Space. Linear Park. Revitalization. Requalification.

INTRODUÇÃO

Nos primórdios da evolução, apropriar-se e usufruir das margens de córregos e rios era conveniente, a ponto de se tornar natural, isso, geralmente, acontecia através de indústrias, moradias, cultivo de lavouras, avenidas e estradas, quase que de maneira devastadora, e, em sua totalidade, mudando os caminhos que a água cursava. O pensar de forma sustentável, e levar em conta os danos que essas mudanças trariam, não eram prioridade no planejar, as consequências que a relação cidades e rios trariam.

Segundo Costa (2009), com a industrialização e a evolução das cidades na década de 1960, surgiram vários problemas ambientais. Para aquele período, os rios

tinham uma função importante, sempre completava e atendia às necessidades tanto das cidades quanto da indústria, no entanto, conforme a industrialização se modificava e crescia para as zonas rurais e áreas de interesse e parcimonioso, a devastação ambiental tornava-se maior, pela poluição que essa industrialização produzia. O que os rios e córregos tinham de satisfatórios para atender uma cidade, também, se tornava morte para os mesmos, permitindo que ocorresse grande degradação e, muitas vezes, chegando à morte desses rios que passaram a ser urbanos, chegando ao ponto de precisarem de atitudes drásticas para solucionar seus problemas, de requalificação e revalorização nas cidades.

O rio já não seria interessante para a população, pois antes ele era importante para o dia a dia, como forma de descanso e lazer, hoje, tornou-se objeto de desprezo devido à poluição, um exemplo aqui no Brasil é o Rio Tietê, localizado na Cidade de São Paulo.

Contudo, mesmo havendo uma conscientização, trazendo a importância desse vínculo, rio e cidade, as barreiras levantadas, e uma variedade de questões a serem discutidas, as dificuldades na implantação de soluções, para estes problemas que vão se agravando com o passar do tempo.

A definição de Parque Linear tem como função recuperar as margens de córregos, rios e orlas litorâneas, por diversas cidades em todo o território brasileiro, e de maneira positiva, o Parque Linear fortifica o território com calçadões, áreas de lazer, contemplação e áreas de convívio, reforçando laço entre águas e população, trazendo benefícios à população em geral, pois água é sinônimo de vida, conseqüentemente, proporcionando qualidade de vida.

A cidade de Barra do Jacaré nasceu às margens do Córrego Água do Barreiro, com isso, este tem sofrido conseqüências enormes tanto na poluição involuntária quanto na invasão em suas áreas de preservação, tendo sua mata ciliar removida com o passar dos anos de maneira cruel e devastadora, gerando erosão, e causando enchentes que têm afetado a população durante alguns períodos do ano.

Assim, também uma característica marcante no município, é como a população atua em relação ao córrego, a proposta de Criação de um Parque Linear com Revitalização do Entorno para a Cidade de Barra do Jacaré – Paraná, tem como objetivo principal, revitalizar e requalificar, integrar a população com o meio ambiente

e proporcionando lazer, permitindo que as pessoas formem uma nova relação com o meio ambiente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a concretização deste artigo, foram realizadas pesquisas teóricas e bibliográficas, em sites na internet, livros, monografias e documentos relacionados a parques e desenvolvimento urbano. Após a leitura, conseguimos fomentar nossos conhecimentos e todo material coletado, aqui aplicado, corroborou para a elaboração de uma proposta de um PARQUE LINEAR PARA A CIDADE DE BARRA DO JACARÉ-PR, levando em conta situações semelhantes às existentes na cidade de Barra do Jacaré, tornando possível a boa representação técnica projetual e construtiva da proposta.

As visitas de campo ocorreram diretamente nos parques Vitória Régia em Bauru – SP e o Parque do Povo em Bandeirantes – PR, com intuito de levantamento físico das condições desses parques, em relação ao seu funcionamento e uso pela a população, de forma a organizar tais dados sob a ótica da metodologia e assim questionar pontos relevantes para a elaboração da proposta.

Ainda por meio das referências projetuais pode-se fazer uma correlação de como arquitetos especializados em paisagismo urbano compõem uma proposta relacionada a revitalização e requalificação de áreas ligas a água.

RESULTADO E DISCUSSÃO

De acordo com FERREIRA (2007, p. 23) o parque tem adquirido vários sentidos e formas, desde seu surgimento. A partir do século XX, principalmente durante as décadas de 1960 e 1970, com a agilidade das mudanças econômicas, sociais e culturais, acabaram por solicitar novos significados para os parques e impondo para os profissionais de arquitetura e urbanismo, reavaliação e a definição do conceito de parque.

Ferreira (2007, p. 23) ainda afirma, que no que se refere ao Brasil, o tema parque não se é visto com o devido cuidado, minimizando-o o conceito há uma mera imagem que, por diversas vezes, está superada, dificultando o entendimento do novo papel do parque na cidade.

De acordo com Ferreira (2007, p. 23) em contrapartida, com a nova realidade, diversos profissionais de arquitetura e urbanismo, tendem a caracterizar os parques públicos, com fundamentos paisagísticos do século XX, limitando os novos conceitos que o parque deveria exercer sobre uma cidade.

Parque Linear

Segundo a Secretaria do Verde e Meio Ambiente da Prefeitura do Município de São Paulo (2006, p. 5), “Parque Linear se caracteriza, fundamentalmente como uma intervenção urbanística associada à Rede Hídrica, em fundo de vale, mais especificamente na planície aluvial.” Tendo ainda que atender às seguintes necessidades:

- Proteger ou recuperar os ecossistemas lindeiros aos cursos e corpos d’água;
- Conectar áreas verdes e espaços livres de um modo geral;
- Controlar enchentes;
- Prover áreas verdes para o lazer. (Secretaria do Verde e Meio Ambiente da Prefeitura do Município de São Paulo, 2006, p. 5)

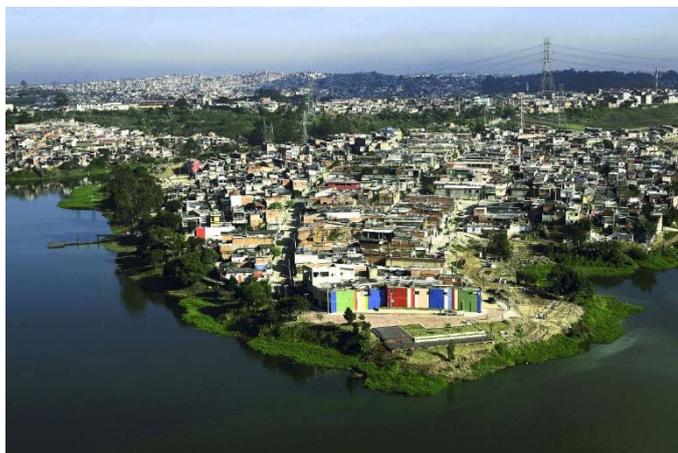
Para Chagas (2016, p. 28) parque linear é conhecido como “área verde”, em sua grande maioria é predominante a vegetação. Pode ser administrado tanto por órgãos privados quanto por órgãos públicos, podendo possuir vários fins, como preservação do meio ambiente, recuperação de córregos e rios, e melhoria da qualidade de vida urbana.

Um exemplo de Parque linear é o Parque Cantinho do Céu, localizado no Grajaú de São Paulo segundo Melendez (2010), “Desenhado pelo escritório Boldarini Arquitetura e Urbanismo, o Parque Cantinho do Céu, no Grajaú, no extremo sul de São Paulo, vai se estender por sete quilômetros na margem da represa Billings, um dos reservatórios que abastece a capital paulista.”

Este Parque mostra com muita clareza a atuação como meio de ligação ser humano e natureza. Toda intervenção ocorrida nasce por meio dessa conservação e recuperação do reservatório, e atuando na melhora da qualidade de vida da população local.

Ainda segundo Melendez (2010), “O parque Cantinho do Céu é um dos elementos de uma série de intervenções que, de forma genérica, pretendem implantar redes de água e de coleta de esgoto, eliminar áreas de riscos, fazer a drenagem de águas pluviais...” (Figura 1).

Figura 1: Parque Cantinho do Céu



Fonte: Disponível em <Melendez, <https://arcoweb.com.br>> Acesso 30 de março de 2017

A ÁGUA E OS CAMINHOS

No capítulo anterior, vimos conceitos de parque, já neste este contexto, podemos ver que o contato com rios, córregos, lagos, mares entre outros que possuem uma relação com a água e o meio urbano é bem comum, também vimos, que o parque, quando nesta situação, age como uma ponte de ligação entre a população com a natureza. Como já vimos anteriormente os parques surgiram realmente com essa função de ligar, unir e reintegrar. Este capítulo ainda como função esclarecer a situação topográfica e ambiental município de Barra do Jacaré.

Bacia hidrográfica

Gorshi (2010, p. 42), nos fala que Bacia hidrografica (Figura 2) é a área de drenagem que conduz a água para o curso do rio, sendo limitada pelos divisores de águas, pontos esses a parte mais elevada de um terreno.

Uma área que possui declividade, facilitando a condução e pereabilidade da água, dirigidas para córregos e rios, isso denomina-se bacia hidrográfica. Essa bacia fluvial é composta por vales, por rios e seus córregos, que formaram outras bacias e micro bacias.

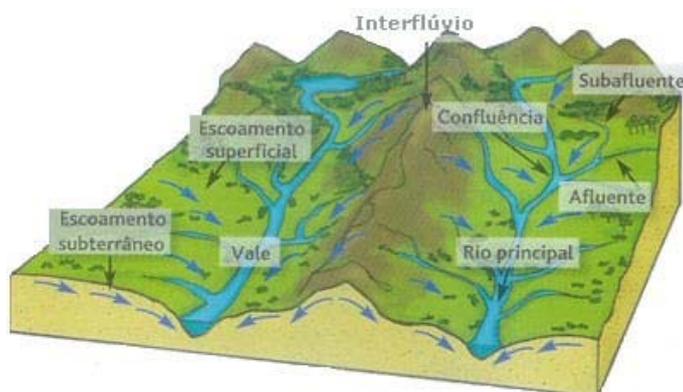
Segundo o site da Universidade Federal de São Paulo (Acesso 01 de abril de 2017), “Entende-se por Bacias Hidrográficas, localidades da superfície terrestre separadas topograficamente entre si, cujas áreas funcionam como receptores naturais das águas da chuva.”

Para Gorshi (2010, p. 44), os sistemas fluviais drenam as águas para um determinado rio, lago ou oceano, essas águas encontram-se em um nível acima de um curso d’água, vão filtrar pelo solo, abastecendo o curso d’água.

Quando uma bacia hidrográfica não sofreu nenhum tipo de impacto, as águas pluviais são contidas pela vegetação, permitindo que haja infiltração da maioria dessas águas. Quando não existe essa vegetação próxima a bacia hidrográfica, ocorre o incurrimento do ciclo hidrográfico, neste caso a infiltração se torna menor, assim como a evaporação, fazendo com que a água chegue em maior concentração ocasionando incidência de inundações.

Segundo Gorshi (2010, p. 44), banhados e alagados são importantes componentes desse sistema de armazenamento de água e permitem que ocorra a drenagem, atuando na manutenção da qualidade da água, pois facilitam a filtragem.

Figura 2: Exemplo de Bacia Hidrográfica



Fonte: Disponível em <<http://achetudoeregiao.com.br>> Acesso 01 de abril de 2017

O rio e sua vegetação

De acordo com Mesquita, Brito, Marinho & Muraishi (2010) às Áreas de Preservação Permanente (Figura 3), amparada nos artigos 2º e 3º do Código Florestal Brasileiro, consideradas vegetação nativa, possui função de proteger os recursos naturais ambientais, os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a fauna e flora e também, assegurar o bem estar da sociedade.

Para Gorshi (2010) a vegetação atua na qualidade ambiental renovando o oxigênio, amenizando o clima, produzindo sombra, através da evaporação, facilitando a drenagem prevenindo as inundações. Essa retenção da água protege o solo, protege a margem do rio, garante a filtragem da água, e evita a compactação do solo próxima às nascentes.

O novo Código Florestal Brasileiro, diz que:

Área de Preservação Permanente - APP: área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas; (BRASIL, Novo Código Florestal Brasileiro Lei 13.645 Art 3, 25 de maio de 2012)

Figura 3: Exemplo de Bacia Hidrográfica



Fonte: <<http://www.fenatema.org.br>> Acesso 01 de abril de 2017

Fundo de Vale

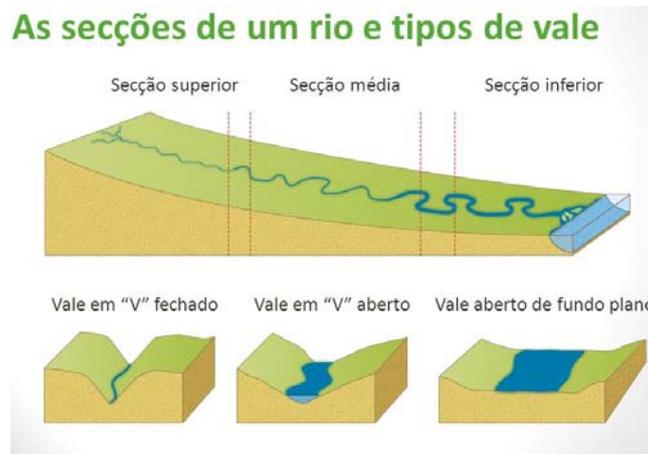
Basicamente, é o ponto mais baixo da bacia hidrográfica, micro bacia ou de um relevo acidentado (Figura 4). Age como uma calha recebendo as águas derivadas de todo o seu entorno e de calhas secundárias.

De acordo com Cardoso (2009, p. 2), o fundo de vale é onde vários processos naturais do nosso planeta, atua ainda como agente geológico, por causa de sua disposição de erosão, faz parte do ciclo hidrológico, permite o deslocamento de água por meio de seus vales, conduz o acúmulo de água.

Em relação ao formato do fundo de vale Moretti (2000), é diferente em relação à situação de um terreno de fundo de vale, onde a água segue um curso definido pelo acomodado do vale, possui terrenos secos, dificilmente sofre com ação de enchente. Neste vale, vamos encontrar uma ampla várzea, que seria o local em que o nível

d'água, emergente, onde incidem em determinados períodos de cheias, no qual será alcançado terrenos que se encontrem distante do curso d'água.

Figura 4: Tipos de Fundo de Vale



Fonte: <<http://slideplayer.com.br>> Acesso 01 de abril de 2017

Planejar e reflorestar às margens dos rios

Segundo Binder (2001, p. 13), é necessário comparar a realidade de hoje com o que seria ideal, para poder avaliar a situação do rio, e determinar objetivos específicos de melhoria, levando em conta as condições ecológicas das zonas ribeirinhas, com isso, já é possível criar uma proposta de trabalho.

Em relação às águas correntes, devemos analisar a característica do curso d'água, seu ecossistema, sua morfologia e biotipo, analisar o local, onde o curso d'água se encontra, se é área agrária ou urbana, caso haja a necessidade de desocupação para garantir o reestabelecimento das condições naturais do curso da água.

Ele ainda afirma "Como consequência, a recuperação de ecossistemas de águas correntes se orienta pela evolução natural dos rios e pelas características do curso do rio e dos vales." (Binder, 2001, p. 14).

Durante a análise da situação da água, registra-se quais usos e direitos de uso a legislação específica, que, em sua maioria, vai contra a recuperação ecológica da área. Quando não é possível a negociação, conseqüentemente, ocasionará restrições na qual a recuperação do rio e sua paisagem natural, sofrerá com as intervenções.

Toda a análise realizada vai nos dizer qual a situação atual, e o que seria ideal para a realização de qualquer intervenção, além de indicar os problemas a serem resolvidos, revelando também qual a situação dos rios nos dias de hoje.

De acordo com Binder (2001, p. 17), tendo como base o diagnóstico e avaliação das medidas de implantação no processo de restaurar, sempre se levando em conta o uso e as restrições exigentes, podemos definir os elementos de trabalho, que seguirão pelo planejamento das atitudes a serem tomadas para a sua implementação. Ele nos enfatiza que é necessário o mapeamento fluvial, pois este irá mostrar elementos que fazem parte do ecossistema do curso d'água, e também, do quantitativo da vazão d'água. O estudo do curso d'água é fundamental para se definir as características, vida existente no rio, como plantas e animais, podendo sofrer mudanças por meio das obras hidráulicas e fluviais. Esse mapeamento nos dirá como será o manejo do curso d'água, sua recuperação de acordo com os critérios ambientais, as prioridades e a capacidade natural de autossustentabilidade do rio.

Quando não existe poluição, podemos considerar o curso d'água como sistema natural funcional, quando se tem a capacidade natural de mudar o leito e curso sem intervenção humana.

Esta capacidade consiste principalmente:

- do fluxo contínuo das águas e do material transportado, bem como, da mobilidade e condições naturais do fundo do leito (dinâmica do fundo);
- da mobilidade e condições naturais das margens (dinâmica das margens);
- das condições naturais para inundação, relacionada ao uso adequado das baixadas inundáveis (dinâmica das zonas inundáveis). (Binder, 2001, p. 18)

LAZER

Segundo Junior (2012), Lazer vêm do latim *licere*, que significa, *permitido*.

Com a correria do dia a dia, a carga horária de trabalho exaustiva, as horas de lazer vêm se tornando cada vez mais importantes, pois garantem a qualidade de vida. Gerando pesquisas e análises, para averiguar quais os benefícios que o lazer traz para um indivíduo.

Segundo Chagas (2016, p. 21), a prática do lazer acontece em sua maioria no meio urbano, onde podemos encontrar uma imensidade de atrativos, facilitando a propensão do relacionamento interpessoal, e claro gerando momentos de alegria, por isso o estudo do desenho urbano se torna ligado intrinsecamente aos estudos do lazer.

REFERÊNCIAS PROJETAIS

Inferdes (2016, p. 53), defende que é de grande importância que todo projeto de arquitetura e urbanismo conste os referenciais teóricos embasados em determinado estilo, época ou tendências, no que fere os elementos construtivos ou decorativos, materiais, morfologias e metodologias, tudo isso, com funcionalidade e elegância.

No que tange o referencial teórico, e considerando as palavras de Inferdes (2016, p. 53), para o embasamento teórico como referencial projetual, foram escolhidos os arquitetos, Prof.^a Ma Melissa Matsunaga com o parque Cantinho do Céu (Figura 5), localizado no ABC Paulista em São Paulo e Dr Raul Pereira com o parque Pinhal do Miranda (Figura 6), em Cubatão São Paulo, ambos com o objetivo de que através de suas características projetuais, voltadas para arquitetura urbanística e paisagística, venham ajudar a compor este trabalho.

Figura 5: Parque Cantinho do Céu



Fonte: <[http:// solucoesparacidades.com.br](http://solucoesparacidades.com.br)> Acesso em 09 de maio de 2017

Figura 6. Parque Pinha do Miranda – Cota 95/100



Fonte: Pereira, 2017

Análise Geral

Todos os referenciais projetuais, foram relevantes fundamentar uma possível proposta de “Parque Linear e Revitalização do Entorno do Córrego Água do Barreiro de Barra do Jacaré-PR”.

A maneira que tanto, Prof.^a Ma Melissa Matsunaga quanto Dr Raul Pereira distribuíram os atrativos e decidiram quais destes atrativos seriam utilizados em seus projetos, a concepção projetual que ambos utilizaram, contribuirá para a formação da proposta de um Parque Linear.

Como elaborar essa proposta do Parque se tornou uma mescla dos três parques, analisados como referenciais. A mesma estrutura e linha de pensamento de seus elaboradores, foram essenciais para o estudo projetual, e assim, embasar a elaboração do programa de necessidades.

Os elementos que irão compor o parque são: playground, praças (de acesso, de jogos, secas, de convivência ou de contemplação), quadras esportivas, caminhos entre outros, todos visando manter um vínculo de ligação com o córrego.

ESTUDOS DE CASOS

Parque Vitória Régia – Bauru – SP

Localizado na Avenida Nações Unidas, quadra 24 no Parque Vitória Régia, Bauru – São Paulo pelo Arquiteto Jurandyr Bueno Filho, o projeto foi executado de 1976 a 1979. Considerado o cartão postal do município de Bauru, uma inspiração do arquiteto, após uma viagem a Grécia em 1971.

O nome vem da grande concha acústica, com o formato da Vitória Régia no centro do parque, com desenho oval, 25 metros de extensão e 15 de largura (Figura 7).

Figura 7: Concha Acústica – Parque Vitória Régia, Bauru - SP



Fonte: Autor

O Parque, foi implantado, onde era um aglomerado de erosões e de áreas alagadas, passando a ser o ponto principal do município de Bauru.

Além de um ponto turístico, o parque também, funciona como um coletor de água da chuva. O arquiteto utilizou todas os declives pensando em como conduzir essas águas, levando em conta todos os problemas que a cidade vinha tendo com as pluviosidades.

Outro aspecto muito importante do parque, refere-se a questões culturais. No decorrer da história, vários eventos para a população aconteceram.

Parque do Povo – Bandeirantes - Pr

Localizado na Rua Dio Veiga, 809, Bandeirantes – Paraná, foi construído com recursos próprios do município, e inaugurado em dezembro de 2016 e tem como objetivo principal criar um local de integração, recreação, lazer, gerando qualidade de vida para à população bandeirantense. Com 44.671mil metros quadrados, o parque (Figura 8) possui áreas de convivência, quadras poliesportivas, um lago particionado em dois por uma ponte de madeira, diversas praças e áreas de apoio com sanitários.

Muito jovem, porém, muito funcional, pois a população usufrui abundantemente do parque, tanto nos dias de eventos, durante a semana, como nos fins de semana, pois o parque tornou-se principal atrativo do município, devido as atividades que podem ser realizadas.

Figura 8: Proposta do Parque



Fonte: Prefeitura Municipal de Bandeirantes

Pontos Negativos Parque Vitória Régia e Parque do Povo

Numa análise geral, em relação ao Parque Vitória Régia, concluímos que as necessidades dos usuários foram atendidas, embora com algumas imperfeições, corrigidas no decorrer do tempo. Porém, podemos notar que o parque é seccionado em três partes, por duas vias de circulação auto tráfego, onde o indivíduo, ao transpor

essas vias, deixa de ser um usuário, na segurança do parque, sujeitando-se aos perigos de um pedestre.

O playground foi instalado numa das extremidades do parque, atraindo seus frequentadores para uma região isolada, ao passo que se fosse no centro do parque, o movimento seria maior e mais fluido, pois a análise do entorno do playground mostrou que a área de maior intervenção aconteceu neste local.

A ausência de estacionamento torna difícil a atual situação do parque, para isso, foram arranjadas situações, no seu entorno retirando os passeios periféricos, em algumas áreas, para a criação de novas vagas de estacionamento.

Já o Parque do Povo é funcional, atende as necessidades de seus usuários, porém, com alguns pontos negativos. Mesmo assim, a população sente-se privilegiada com este benefício conquistado.

Avaliando sua estrutura, como foi planejado e pensado, seus atrativos, conseguimos ver que arquitetonicamente não tem um fundamento um referencial, um porquê da utilização de tais equipamentos e materiais que foram empregados, gerando muitos questionamentos: Por que os atrativos foram pré-dispostos assim? Por que as garças são de alumínio e por que garças? Por que a pérgola do portal é em concreto armado e as pérgolas laterais em madeira bruta? Entre outras inúmeras perguntas que o define como “Parque do Povo”, como se o povo o tivesse criado e idealizado a seu bel prazer.

É visível a falta de fundamentação teórica desses elementos construtivos, as madeiras rústicas, o metal, o concreto, não fazem uma ligação coerente com o que foi proposto, isso com base no levantamento realizado através da visita técnica.

Os plantios das espécies de plantas não demonstram um cuidado específico e acompanhamento técnico na sua realização, é possível notarmos isso, na disposição da vegetação.

Outro aspecto é a via que secciona o parque, além de dividir as áreas, também é um fator de risco para os usuários. Isso foi visto pelos órgãos responsáveis, que tomaram providências e impediram utilização de veículos na via, dando maior liberdade ao tráfego de pedestres.

As chuvas são inimigas do projeto, deixando evidente a falta de infraestrutura na implantação de drenos e galerias de águas pluviais. Alguns pontos sofrem com alagamentos impedindo sua utilização.

Apesar da utilização pelos turistas da região, a falta de divulgação e marketing traz o descaso e a falta de valorização à obra, segundo alguns usuários entrevistados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo estudo realizado serviu como embasamento para a formação da proposta de revitalização e requalificação do Córrego Água do Barreiro por meio de um Parque Linear.

Com este estudo de caso viu-se todos os pontos relevantes para a formação desta proposta, como topográfica, meio ambiente, atuação de parque, estudos de casos de parques que já atuam com essas funções, se suas atuações são funcionais, outro ponto que se levou em questão arquitetos que atuam como agentes de revitalização e requalificação de áreas degradadas.

REFERÊNCIAS

ACHE TUDO E REGIÃO PORTAL DO BRASIL: Disponível em: <<http://www.achetudoeregiao.com.br/animais/microbacias.htm>>. Acesso 01 de abril de 2017.

ÁGUAS DO MUNDO: Disponível em: <<https://aguasdomun.wordpress.com/author/maluborba/page/2/>>. Acesso 1 de abril de 2017.

ÁREAS VERDES DAS CIDADES: Disponível em: <<http://www.areasverdesdascidades.com.br/2012/08/parque-belem.html>>. Acesso 09 de maio de 2017.

BACIA HIDROGRÁFICA APRENDER: Disponível em: <http://www.ufscar.br/aprender/aprender/2010/06/bacias-hidrograficas/>>. Acesso 1 de abril de 2017.

BINDER, Walter. **RIOS E CÓRREGOS PRESERVAR - CONSERVAR - RENATURALIZAR - LIVRO 2.** ED - Serla - 2001.

BRASIL, Novo Código Florestal Brasileiro, **Lei nº 12.651 Art3**, 2012.

CARDOSO, Francisco José. **ANÁLISE, CONCEPÇÃO E INTERVENÇÕES NOS FUNDO DE VALE DA CIDADE DE ALFENAS MG.** Revista Labor & Engenho, V 3, N° 1, 2007, p20.

CHAGAS, Vinicius de Souza. **PARQUE LINEAR ÀS MARGENS DO RIO PARAPANEMA PARA A ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PIRAJU - SP.** Ourinhos: FIO, 2016, p. 107.

COMPLEXO CANTINHO DO CÉU: Disponível em: <<https://lusobrasileiro.files.wordpress.com/2008/10/aliende-cantinho-do-ceu.pdf>>. Acesso 9 de maio de 2017.

COSTA, K. V. (2009). **PARQUE LINEAR RIBEIRÃO. PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIBEIRÃO JACARÉ COM A CIDADE DE ITATIBA.**

FENATEMA - FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM ENERGIA, ÁGUA E MEIO AMBIENTE: Disponível em: < <http://www.fenatema.org.br>: <http://www.fenatema.org.br/noticia/estudo-aponta-falha-no-cumprimento-de-legislacao-ambiental-para-proteger-florestas-em-torno-de-rio/5262>>. Acesso 01 de abril de 2017.

GORSHI, Maria Cecília Barbieri. **RIOS E CIDADES:** Ed – Senac - São Paulo - 2010. 289p.

INFERDES, Jean Carlos. **SANTUÁRIO SÃO PEDRO E SÃO PAULO DE BANDEIRANTES.** Ourinhos: FIO, 2016, p. 100.

JUNIOR, Guanis de Barros Vilela. **O QUE É LAZER E RECREAÇÃO?:** Disponível em: < <http://www.cpaqv.org/lazer/indexlazer.html>>. Acesso de 9 de junho de 2017.

KLEPSIDRA: Disponível em: <<http://klepsidra.net/klepsidra26/agora.htm>>. Acesso 02 de abril de 2017.

MELENDEZ, Adilson. **PARQUE CANTINHO DO CÉU.** Projeto Designer - 369 eds: Disponível em: <<https://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/boldarini-arquitetura-urbanismo-parque-publico-19-01-2011> 2010. > Acesso 9 de maio de 2017.

MESQUITA, Richard Antonio Souza; BRITO, Murilo Ribeiro; MARINHO, Adelson Aires; MURAIISHI, Prof: Dr. Cid Tacaoca. **A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP's).** 2010, p 5.

MORETTI, Ricardo de Sousa. **TERRENOS DE FUNDO DE VALE - CONFLITOS E PROPOSTAS.** São Paulo, 2000.

MOISÉS VALENTE LENCASTRE: Disponível em: <<http://slideplayer.com.br/slide/8538289/>>. Acesso em 1 de abril de 2017.

TEXEIRA, Ricardo dos, Santos. **ANÁLISE DA APROPRIAÇÃO PELOS USUÁRIOS DE PARQUES URBANOS: ESTUDO DE CASO NA BACIA DA PAMPULHA - BELO HORIZONTE, MG.** Apud. Viçosa: UFV, 2007,p. 127.

OLIVEIRA, Eduardo Mendes de; SOARES, CORRÊA Mariana; BONZI, Ramon Stock. **APLICAÇÃO DO DESENHO AMBIENTAL PARA A BACIA DO CÓRREGO DAS CORUJAS: POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES NA IMPLANTAÇÃO DE UM PARQUE LINEAR.** LABVERDE - FAU - USP V.I N° 04, 2012.

PEREIRA, Raul Isidoro. **PROJETO PARQUE PINHAL COTA.** São Paulo, 2017.

Secretaria do Verde e Meio Ambiente da Prefeitura do Município de São Paulo. **PROJETO “PESQUISA E ANÁLISE DE APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS EM**

PLANEJAMENTO URBANO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO". São Paulo: FUPAM, 2006.

RESEARCHGATE: Disponível em: https://researchgate.net/profile/Melissa_Matsunaga>. Acesso 11 de maio de 2017.

RPAA: Disponível em: <<http://rpaa.com.br/sobre.html>>. Acesso 11 de maio de 2017.

SOLUÇÕES PARA CIDADES: Disponível em: http://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/08/AF_Inic%20Insp06_SP_PARQUE%20CANTINHO%20DO%20CEU_Web.pdf>. Acesso 9 de maio 2017.

URBANIZAÇÃO DO COMPLEXO CANTINHO DO CÉU / BOLDARINI ARQUITETURA E URBANISMO: Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-157760/urbanizacao-do-complexo-cantinho-do-ceu-slash-boldarini-arquitetura-e-urbanismo/529f14b7e8e44e553d00013c-urbanizacao-do-complexo-cantinho-do-ceu-slash-boldarini-arquitetura-e-urbanismo-foto>> Acesso em 09 de maio de 2017.